

Líderes partidários dizem que a candidatura foi articulada pelo governo

por Claudio Kuck
de Brasília

Depois da perplexidade inicial com a confirmação da candidatura do empresário Silvio Santos pelo PMB, já que poucos acreditavam que ela se concretizasse, a reação da maioria dos outros partidos foi de acusar o Palácio do Planalto como "autor da trama desestabilizadora das eleições". O coordenador político da campanha de Fernando Collor de Mello, deputado Renan Calheiros, líder do PRN, foi taxativo: "O complô do presidente Sarney começou com o veto da exigência de filiação partidária, visando atingir Collor, dando possibilidade a eventuais candidaturas como a de Antônio Ermírio de Moraes que foi tentada sem sucesso e agora essa do Silvio Santos".

Mesmo assim, o PRN garantiu através do seu assessor de imprensa, Claudio Humberto Rosa e Silva, que o partido não tentará impugnar a candidatura do apresentador de televisão junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele, inclusive, mandou carta ontem ao jornal "Folha de S. Paulo" desmentindo noticiário sobre iniciativa nesse sentido. Já o empresário brasileiro Paulo Octávio Pereira, ligado a Collor, tentava arregimentar outros partidos para uma ação conjunta contra a legalidade da candidatura de Silvio Santos.

Enquanto isso, nos comitês do PDT, PT e PDS, os assessores da campanha procuravam coletar documentos para impugnar o novo candidato do PMB, por ser concessionário de um canal de televisão. A legislação determina que quem tiver concessão pública, como é o caso, de TV e Rádio, deve descompatibilizar-se três meses antes das eleições. Há ainda um movimento no PT para que o TSE investigue uma suposta compra da legenda do PMB por Silvio Santos do ex-candidato Armando Corrêa, "que foi um autêntico leilão", conforme o deputado Paulo Delgado disse à Agência Globo.

No PDT, o candidato Leonel Brizola vai procurar juntar suas críticas antigas ao proprietário da TV Globo, Roberto Marinho, com novos ataques ao dono do Sistema Brasileiro de Televisão, "denunciando as manobras dos meios de comunicação na manipulação das eleições", conforme esclareceu um assessor. O PRN vai procurar ignorar, em princípio, a candidatura Silvio Santos para não valorizar sua candidatura, mas seu líder, Renan Calheiros, garante que o partido "vai denunciar à nação a trama golpista do Planalto contra Collor, arquitetada pelo assessor de Sarney, Augusto Marzagão".

O secretário particular do presidente José Sarney, Augusto Marzagão, disse ontem à noite a este jornal que o Planalto não teve a menor participação em todo episódio. "Silvio Santos apenas utilizou um direito constitucional e democrático de se candidatar." Ele voltou a insistir que Sarney está se conduzindo na questão sucessória "apenas como um magistrado que está garantindo as eleições e a transição democrática".

Depois, Marzagão ainda ironizou: "Na verdade, Fernando Collor deveria agradecer a Sarney, pois se ele não vetasse a filiação partidária, o ex-governador de Alagoas não poderia ser candidato". Explicou que a lei era retroativa e inconstitucional. Quanto à tentativa de lançar Antônio Ermírio de Moraes, ele apenas comentou que seria o maior nome do Brasil, "justamente o que a

atual situação necessitava".

No Congresso volta-se a falar em fazer uma devassa nas atividades do "Baú da Felicidade" do empresário Silvio Santos, enquanto no PSDB sentia-se ontem uma certa euforia, pois todas as análises dos "Tucanos" mostram que "uma repartição de votos nas classes D e E prejudicaria Collor, Lula e Brizola, reforçando a posição de Mário Covas, que tem seu forte nas classes A, B e C", conforme o senador José Richa.

Alguns setores do PT admitem uma perda de votos periféricos, enquanto o PDT insiste em dizer que os eleitores de Brizola "são os mais fiéis de todos". Já para o deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL-BA) — filho do ministro Antônio Carlos Magalhães —, que apóia Collor, a candidatura Silvio Santos vai dividir os votos em São Paulo, beneficiando Leonel Brizola, que, entretanto, perde eleitores na periferia do Rio: "Mas Lula será bastante prejudicado também, enquanto Fernando Collor de Mello vai ser abalado no Nordeste. Tudo vai ficar muito complicado."

DESESPERO

"É o desespero da direita", disse ontem à repórter Eliane Sobral, deste jornal, o deputado Paulo Delgado (PT-MG), referindo-se à candidatura do empresário e animador Silvio Santos, pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB). Para o deputado, "alguns setores empresariais" têm-se preocupado com a ascensão de Luiz Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, nas pesquisas de opinião pública.

No PT, a expectativa é a de que Silvio Santos tire votos de Fernando Collor de Mello, do PRN. Ambos, segundo Paulo Delgado, têm o mesmo perfil e, volta a dizer, o animador estaria mais ao gosto do empresário. "Collor é um candidato instável, inclusive do ponto de vista emocional. A vitória dele é uma incógnita para as elites", raciocina o parlamentar. Porém, acrescenta que a eventual vitória do empresário e animador também significa uma incerteza.

Assim como Paulo Delgado, a deputada Irma Passoni (PT-SP) acredita que o eleitorado de Lula continuará fiel ao candidato. Elá teme, entretanto, uma pequena "fuga de votos" para Silvio Santos, nas camadas C e D, do eleitorado de Lula.

Delgado acredita que a entrada de Silvio na disputa favorece as candidaturas de Brizola e de Lula. Ambos, segundo Delgado, devem ir para o segundo turno. Para Irma Passoni, a candidatura de Silvio Santos não passa de uma disputa de poder entre Rede Globo e SBT.

BRIZOLA

O candidato à Presidência da República pelo PDT, Leonel Brizola, disse ontem em Campo Mourão, região central do Paraná, que a candidatura do empresário e apresentador Silvio Santos é o resultado de "uma negociação e vai ter o repúdio que merece do povo brasileiro".

MALUF

Enquanto a maioria dos candidatos se coloca contra a entrada de Silvio Santos na disputa da Presidência da República, o candidato do PDS, Paulo Maluf, mostra-se favorável à saída de Armando Corrêa de Oliveira em favor do empresário de televisão. Maluf criticou ontem as medidas de ordem legal que outros candidatos possam tomar contra a candidatura Silvio Santos, garantindo que ele se mantém tranqüilo com a situação e dizendo que quem é Malufista não muda.